

A QUESTÃO DA DIDÁTICA ESPECÍFICA PARA O ENSINO DE FILOSOFIA: APORTES TEÓRICOS

Marcos José de Aquino Pereira¹

Resumo: O ensino da Filosofia na educação básica apresenta diversos desafios, tanto em sua organização curricular enquanto disciplina quanto em aspectos metodológicos sobre como ensinar o filosofar de forma significativa aos(às) adolescentes. Para a busca de caminhos que se pautem em uma reflexão que inclua a teoria e a prática de forma inter-relacional, a didática mostra-se como possibilidade. Surge então o questionamento sobre o desenvolvimento da didática específica para o ensino filosófico nas escolas. Para investigar essa problemática foi realizada uma revisão bibliográfica, buscando aportes teóricos de autores(as) nacionais e internacionais que abordam essa temática. Como um estudo preliminar que demanda maiores investigações futuras, identificamos perspectivas que defendem uma profunda relação histórica e ontológica entre filosofia, educação e didática, o que pode se tornar a base para abordagens que partam da problematização filosófica sobre o ensino e a aprendizagem, abarcando elementos da pedagogia e áreas afins, para promoção de um ensino significativo do filosofar.

Palavras-chave: didática; ensino da filosofia; pedagogia.

Área Temática: Currículo e Didática.

INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao retornar como disciplina nas escolas a partir de 1980 e obrigatoriamente desde 2006, a Filosofia encontrou uma realidade bastante diferente daquela que existia antes de 1978, quando foi definitivamente banida dos currículos durante a Ditadura Militar, em que a escola pública era voltada para uma elite que se preparava para seguir os estudos nas universidades. A nova situação refletia uma proposta de educação profissionalizante e de massificação, com um grande contingente de estudantes de classes populares, tornando necessário buscar “novas formas de mediação entre a realidade cultural dos(as) alunos(as) e o saber escolar” (Rodrigo, 2007, p. 39).

Quando pensamos nessa educação que se faça acessível a todos sem perder a qualidade, estamos buscando uma democratização do acesso ao saber, que se relaciona a perspectiva de Jacques Derrida (1990) de que

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos – SP, Pesquisador do Núcleo de Ação Libertadora Decolonial e Estudos de Indigeneza Abiyala (NALDEIA) e do grupo de pesquisa Práticas sociais e Processos Educativos (PSPE), membro da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH). Professor efetivo de Filosofia da rede oficial de ensino do Estado de São Paulo. marcosdiaquino@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/7574204713367606>. <https://orcid.org/0000-0003-2753-1656>.

todos(as) têm direito ao aprendizado da Filosofia, sendo que a “filosofia foi sempre, por essência, ligada ao seu ensino [...] jamais se concebeu ou se viveu a filosofia sem esse vínculo dialético-pedagógico que chamamos hoje de ‘ensino’” (Derrida, 2019, p. 184).

Assim, se o ensino da Filosofia é o meio historicamente praticado para a sua aprendizagem, e este desde a Modernidade é principalmente realizado pela educação escolar, para que todas as pessoas tenham acesso à ela, independentemente de sua classe social e das defasagens que possuam, torna-se “incumbência da didática articular essas diferenças do ponto de partida com o objetivo do acesso de todos [à filosofia] através de mediações mais apropriadas” (Tozzi, 2004 *apud* Rodrigo, 2007), o que não pode ser feito sem partir da própria filosofia.

Acerca da relação entre Filosofia e Pedagogia, Haydt (2011) afirma que até o final do século XIX, os fundamentos da Pedagogia haviam se alicerçado exclusivamente na Filosofia e a partir do início do século XX começou a receber influência dos estudos da Biologia, da Psicologia e da Sociologia, entretanto, a inclusão de novas áreas científicas, mais recentemente a neurociência (Amaral; Guerra, 2020) e os recursos de Inteligência Artificial (Azambuja; Silva, 2024), em apoio à Pedagogia e à Didática, em uma perspectiva de Educação que considere seriamente a necessidade de uma constante reflexão sobre qual concepção temos de ser humano e sobre o seu lugar e papel no mundo, não faz prescindir da Filosofia, tornando-a cada vez mais necessária, na medida em que se mostram mais complexas as relações entre a própria humanidade, desta com os demais seres vivos, com o meio ambiente ante os desafios da crise climática e diante das mediações tecnológicas (Crutzen, 2006; Krenak, 2019; Aquino Pereira; Aguiar Dessano; Silva Atikum, 2025).

Segundo Vicente (1994), a Filosofia inter-relacionada à Educação pode assumir diversos papéis, entre os quais, se assumindo como esfera privilegiada da procura racional intersubjetiva e dialógica de sentido(s) para a educação, mediante a reabertura incessante da reflexão sobre o que significa e implica aqui e agora educar, buscando uma ideia engendradora de educação e de escola; empenhando-se na procura do ser e, mais ainda, do poder-ser da educação.

Neste aspecto, podemos nos questionar sobre qual o papel da didática do ensino da Filosofia nas reflexões teleológicas sobre a educação e sobre o próprio ensino filosófico nas escolas, e porque essa preocupação específica é tão recente, diante do que surgem outros questionamentos, entre os quais:

por que razão foi o ensino da filosofia satisfatório até agora, apesar de não ser, de facto, filosófico, uma vez que era constituído quase só pela transmissão de dados e seu conhecimento? Por que é que só recentemente se colocou o problema da ensinabilidade da filosofia, e só agora vão aparecendo os estudos e debates sobre a necessidade de uma didáctica específica para esta disciplina? Será o resultado de uma dinamização das questões pedagógicas no nosso tempo? (Boavida, 2010, p. 81).

OBJETIVO

Este estudo buscou identificar aportes teóricos de autores(as) nacionais e internacionais sobre a temática da didática específica para ensino da Filosofia, com foco em apresentar perspectivas para reflexões e ações neste campo.

METODOLOGIA

Visando o aprimoramento e a atualização do conhecimento sobre o campo do ensino da Filosofia, em especial da sua didática, realizamos uma investigação científica de obras já publicadas que abordem essa temática, utilizando a metodologia da pesquisa bibliográfica (Fonseca, 2002, p. 32).

Diante disso, realizamos um levantamento bibliográfico especificamente de livros, capítulos e artigos científicos, disponíveis virtualmente, sejam obras digitalizadas ou virtuais, selecionando aquelas que se relacionam à temática pesquisada. Como “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 183), apresentamos as obras selecionadas buscando debater as visões nelas presentes sob o enfoque de compreendermos melhor a questão do desenvolvimento da didática para o ensino de Filosofia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização do levantamento e seleção das obras, foram encontrados 6 artigos, 4 capítulos e 9 livros. Feita a sua leitura integral e análise, foi possível identificar algumas categorias, as quais utilizamos a seguir para apresentar os resultados. Em primeiro lugar, encontramos a reflexão sobre a possibilidade de ensino da Filosofia, a qual todos(as) autores(as) que abordaram a questão são de opinião de que está no próprio desenvolvimento histórico e ontológico da Filosofia a sua ensinabilidade, pautadas em perspectivas filosóficas como a kantiana de que se ensina o filosofar e não a filosofia, além daquelas apresentadas por outros(as) filósofos(as) que trataram do ensino filosófico como Nietzsche, Heidegger, Derrida, Comte-Sponville, Deleuze e Guattari, entre outros(as).

Em seguida identificamos o questionamento sobre a necessidade de uma didática específica para o ensino de Filosofia, em que, existindo algumas posições contrárias à especificidade, como as de Lopéz Quintás (1991) e de Pombo (1990), que defendem a utilização da didática geral ou de outras disciplinas aplicada ao ensino de filosofia, percebemos que a maioria dos(as) autores(as) consultados(as) defende que sim, como Tozzi (1989), Vicente (1992), Boavida (2010), Rodrigo (2007) e Gallo (2012), que afirma: “Uma didática geral não dá conta de ensinar filosofia, pois historicamente o aprendizado dela está além de qualquer método, que significa controle” (Gallo, 2012, p. 53), havendo divergências sobre quais as bases dessa didática, se ela provém da própria Filosofia, como sustentam Santiueste e Velasco (1984) e Carrilho (1987), da pedagogia, como vê Guest (1984) ou da relação entre ambas como pensa Boavida (1996; 2010),

Também vimos a preocupação na apresentação de possibilidades para uma didática específica para o ensino da Filosofia, sob 4 principais paradigmas: o comunicacional (Vicente, 1992), o temático (Savater, 2001), o problematizador (Obiols, 2002; Boavida, 2010), o conceitual (Cerletti, 2009; Kohan, 2017; Gallo, 2012) e o analítico (Rudisill, 2011). Existem também perspectivas que os conjugam ou relacionam, como faz Rodrigo (2007), interligando a abordagem problematizadora com a analítica, e a problematizadora adotada no Uruguai (Bertolini, 2012; Ferrante, 2012; Gonzáles Porta, 2002; Navia, 1987) que, partindo de problemas filosóficos, abarca temas, autores e a história da filosofia.

As reflexões didáticas acerca dos desafios da filosofia na escola foram realizadas por diversos(as) autores(as) como Maria Eugênia Castanho (2024) que aponta, assim como Ricardo Navia (1987), que destacam a motivação como elemento fundamental para se pensar a didática do ensino da filosofia, com a utilização de problemas que estejam relacionados à vida e aos interesses dos(as) estudantes, promovendo a imersão na cotidianidade, como defende Ronai Pires da Rocha (2013), o que se relaciona com a visão de Lúcia Rodrigo (2007) sobre a necessidade de buscar um ensino filosófico que seja significativo para eles(as) através da problematização das experiências vividas por eles(as), destacando também o papel de mediação visto como crucial ao(à) professor de Filosofia para equalizar as diferenças entre a cultura adolescente e o saber filosófico, em que se considerem também as questões de desigualdade social entre os(as) alunos(as), com a utilização da transposição didática, através da interdisciplinaridade e contextualização, como quer Pedro Gontijo (2013).

Nesse sentido, Rondon (2013, p. 71), diz: “Acreditamos que o primeiro passo, então, para a elaboração de uma proposta didática para ensinar filosofia é recuperar a sensibilidade de ouvir o outro, isto é, saber quem é, de onde vem, quais são suas histórias, seus limites, suas possibilidades, suas questões”, já que como afirma Cerletti (2009, p. 87): “ensinar filosofia é dar um lugar ao pensamento do outro”.

Outros temas são abordados nas obras analisadas, como por exemplo, a necessidade da definição dos objetivos e papéis da filosofia na escola para pautar as reflexões da didática, mas que não seriam passíveis de tratarmos aqui dada a amplitude, diversidade e complexidade das discussões, tornando-se temáticas a serem desenvolvidas futuramente.

CONSIDERAÇÕES

O âmbito da didática do ensino da Filosofia se mostra como campo fecundo para que se deem reflexões tanto sobre aspectos teóricos quanto práticos, que permitam a fundamentação de decisões e escolhas sobre conteúdos, metodologias e objetivos a serem desenvolvidos nesta disciplina na sala de aula e sobre posturas, meios e formas de interagir com estudantes, atuando na mediação entre saberes, atitudes e práticas filosóficas e o universo cultural deles(as), diante dos desafios presentes na educação ante as complexidades do mundo contemporâneo.

Com base no levantamento e análise das obras deste estudo percebemos que a necessidade de uma didática própria para o ensino da Filosofia se sustenta pelas especificidades que ela apresenta, como o seu aspecto de conceituação sobre a realidade, que permite entendê-los e abordá-los de forma filosófica, aprofundando seus significados e superando abordagens enviesadas e manipulatórias, através do estímulo à construção de uma autonomia intelectual.

Muitas questões se apresentam para serem discutidas pela didática do ensino da Filosofia, recebendo perspectivas diferentes pelos(as) autores(as) que dela tratam. Neste estudo identificamos as de base comunicacional, temática, problematizadora, conceitual e analítica, além de algumas híbridas, que refletem sobre como ensinar a prática do filosofar na educação básica.

Entendo que, dada a relativamente pequena produção bibliográfica brasileira sobre a didática para o ensino da Filosofia, a realização de novos e mais abrangentes estudos sobre este tema, em interlocução crítica com as obras nacionais e internacionais já existentes, e com foco na realidade atual do ensino desta disciplina em nosso país, será possível promover a ampliação do diálogo entre pesquisadores(as) e professores(as), que abordem questões, a meu ver, urgentes e indispensáveis para o futuro da Filosofia na educação básica.

Refletindo assim, sobre como ensino filosófico possa contemplar, não como conteúdos a serem estudados, mas em termos de reestruturação didática: a diversidade cada vez mais presente na sociedade e na escola, considerando-se também a maior presença de pessoas com deficiência, de forma que as categorias humanidade, diálogo e diferença tenham centralidade; o desenvolvimento do senso-crítico para o acesso à informação mediado por tecnologia e, cada vez mais pelas redes sociais, e os seus impactos epistemológicos e políticos; o uso dessas tecnologias nas aulas, agora também com as ainda inexploradas possibilidades dos recursos de Inteligência Artificial em consonância com o arcabouço ético; a forma de abordagem de determinados temas sensíveis ante o aumento do número de estudantes de profissão religiosa evangélica nas escolas, buscando abordagens respeitadas e ao mesmo tempo garantindo a criticidade e a laicidade filosófica; a necessidade de uma perspectiva decolonial para o ensino da filosofia, que auxilie na crítica a visões predatórias do meio ambiente, em plena crise climática, e elementos da colonialidade, ainda presentes em nossa sociedade, como o racismo, o machismo e o antropocentrismo, diante do caráter questionador, revolucionário e criativo do filosofar, entre outras demandas atuais, que, não sendo exclusivas da Filosofia, não podem prescindir de suas especificidades, para que sejam enfrentadas filosoficamente, dado seu caráter conceitual e existencial.

REFERÊNCIAS

- AZAMBUJA, Celso Candido de, SILVA, Gabriel Ferreira da. Novos desafios para a educação na Era da Inteligência Artificial. **Filosofia Unisinos**, v.25, n.1, jan/abr, 2024.
- ALVES, Dalton José. **A Filosofia no ensino médio**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- AMARAL, Ana Luiza Neiva & GUERRA, Leonor Bezerra. **Neurociência e Educação: olhando para o futuro da aprendizagem**. Brasília: SESI/DN, 2020.

- AQUINO PEREIRA, Marcos José de; AGUIAR DESSANO, Anacleide Assunção Costa; SILVA ATIKUM, Josineide Jacilda da. O tchê como metodologia intercultural, inclusiva e interativa: novas possibilidades. In: Carvalho, Augusto Schwager de (org.). **A pedagogia do sucesso: revisões, reflexões e relatos de experiências exitosas na educação - volume 2**. Guarujá: Editora Científica Digital, 2025, p. 130-151.
- BERTTOLINI, Marisa. Investigación la enseñanza de la filosofía. **Linhas**, v.13, p. 88-107, 2012.
- BOAVIDA, João. Por uma didáctica para a filosofia – análise de algumas razões. **Revista Filosófica de Coimbra**, v. 9, p. 91-110, 1996.
- _____. **Educação filosófica: sete ensaios**. Coimbra (Portugal): Universidade de Coimbra, 2010.
- CARRILHO, Manuel Maria. **Razão e transmissão da filosofia**. Lisboa (Portugal): Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1987.
- CASTANHO, Maria. A didática no ensino da filosofia no 2º grau. **Reflexão**, v. 15, p. 18-25, 2024.
- CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CRUTZEN, Paul. The Anthropocene”. In: EHLERS, Eckart; KRAFFT, Thomas. (Orgs.). **Earth System Science in the Anthropocene**. Berlin: Springer, 2006, p.13-18.
- DERRIDA, Jacques. **Du Droit à la philosophie**. Paris: Galilée, 1990.
- _____. A crise do ensino filosófico de J. Derrida. **I p s e i t a s**, S ã o C a r l o s , v . 5 , n . 2 , p . 173 - 191 , j u l - d e z , 2 0 1 9 .
- FONSECA, João. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GALLO, Silvio. **Metodologia do ensino de filosofia**. Campinas: Papirus, 2012.
- GONTIJO, Pedro. Didática para além da didática. In: CARVALHO, Marcelo; CORNELLI, Gabriele. **Ensinar Filosofia (2)** Cuiabá: Central do Texto, 2013, p. 51-62.
- GONZÁLEZ PORTA, Mário. **A filosofia a partir de seus problemas**. S. Paulo: Loyola, 2002.
- GUEST, Gérard. La presupposition philosophique. **Philosophie, École, ...** p. 79-98, 1984.
- HAYDT, Regina. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2011.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: C. das Letras, 2019.
- KOHAN, Walter (Org). Ensino de filosofia: perspectivas. B. Horizonte: Autêntica, 2017.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LOPÉZ QUINTÁS, Alfonso. Experiencia creadora y enseñanza filosófica. In FORMENT, Eudaldo *et al.* **Enseñanza da la filosofía en la educación secundaria**. Madrid (Espanha): Ediciones, 1991, p. 125-176.
- NAVIA, Ricardo. **El problema de la motivación en la enseñoanza media dela Filosofia**. Trabalho apresentado ao III Encontro sobre ensino médio da Filosofia, organizado pela Federação para o estudo do pensamento argentino e ibero-americano (FEPAI), Buenos Aires (Argentina), 2 e 3 de outubro de 1987.
- OBIOLS, Guillermo. **Uma introdução ao Ensino da Filosofia**. Ijuí: Unijuí, 2002.
- ROCHA, Ronai. A didática na disciplina de filosofia. In: CARVALHO, Marcelo; CORNELLI, Gabriele. **Ensinar Filosofia (2)**. Cuiabá: Central do Texto, 2013, p. 39-50.
- RONDON, Roberto. Entre o universalismo da tradição filosófica e a diversidade local nas escolas e seus sujeitos In: CARVALHO, Marcelo; CORNELLI, Gabriele. **Ensinar Filosofia (Volume 2)**. Cuiabá, MT: Central do Texto, 2013, p. 51-62.
- RODRIGO, Lidia Maria. Uma alternativa para o ensino de filosofia no ensino médio. In. SILVEIRA, Renê José Trentin; GOTO, Roberto. **Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas**. São Paulo: Loyola, 2007. p. 37-52.
- SANTIUSTE, Victor.; VELASCO, Francisco Gómez. **Didáctica de la filosofía-teoría, métodos, programas, evaluación**. Madrid (Espanha): Narcea, 1984.
- SAVATER, Fernando. **As perguntas da vida**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- TOZZI, Michel. Vers una didactique de la philosophie. **C. pédagogiques**, v. 270, p. 18-19, 1989.
- VICENTE, Joaquim Neves. Subsídios para uma didáctica comunicacional no ensino-aprendizagem da filosofia, **Revista Filosófica de Coimbra**, v. 1, n. 2, p. 321-358, 1992.